ABAETETUBA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
RUA Manoel de Abreu, s/n, Bairro: Mutirão, CEP: 68.440-000
Fone/Fax: (91) 37571131/37511107

LEMAT
LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA
DA AMAZÔNIA TOCANTINA
PROF. ADEMAR CASCAES

No Ensino da Matemática

Disciplina: Fundamentos da Educação Especial

Prof. Dr. Osvaldo dos Santos Barros
www.osvaldosb.com

Aula 06

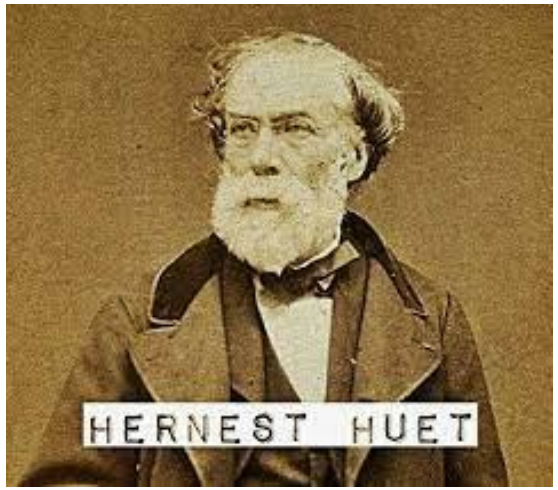
Tópico II: Classificação das necessidades especiais; Diferentes Deficiências e seus Conceitos

LIBRAS

História da Língua Brasileira de Sinais.

Como surgiu?

teve seu início a partir do segundo império. Através de um convite do imperador Don Pedro II ao francês Ernest Huet, que trouxe a Língua de Sinais francesa e implantou a Língua Nacional de Sinais.



LIBRAS

História da Língua Brasileira de Sinais.

Como surgiu?

Naquele tempo era comum que professores formados pelos Institutos especializados europeus fossem contratados.

A fim de ajudar a fundar estabelecimentos para a educação.

LIBRAS

História da Língua Brasileira de Sinais.

Como surgiu?

Então, já possuía objetivo de criar uma escola para educação de surdos, baseado no método de Comunicação Total.

Esse método tinha como foco aumentar as possibilidades de comunicação dos surdos no meio familiar e escolar.

LIBRAS

História da Língua Brasileira de Sinais.

Criação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos

Finalmente em 1855, Huet apresentou um projeto de criação de uma escola para surdos.

Isso porque ele havia identificado em seus estudos que a quantidade de surdos no Brasil era muito maior do que eles imaginavam.

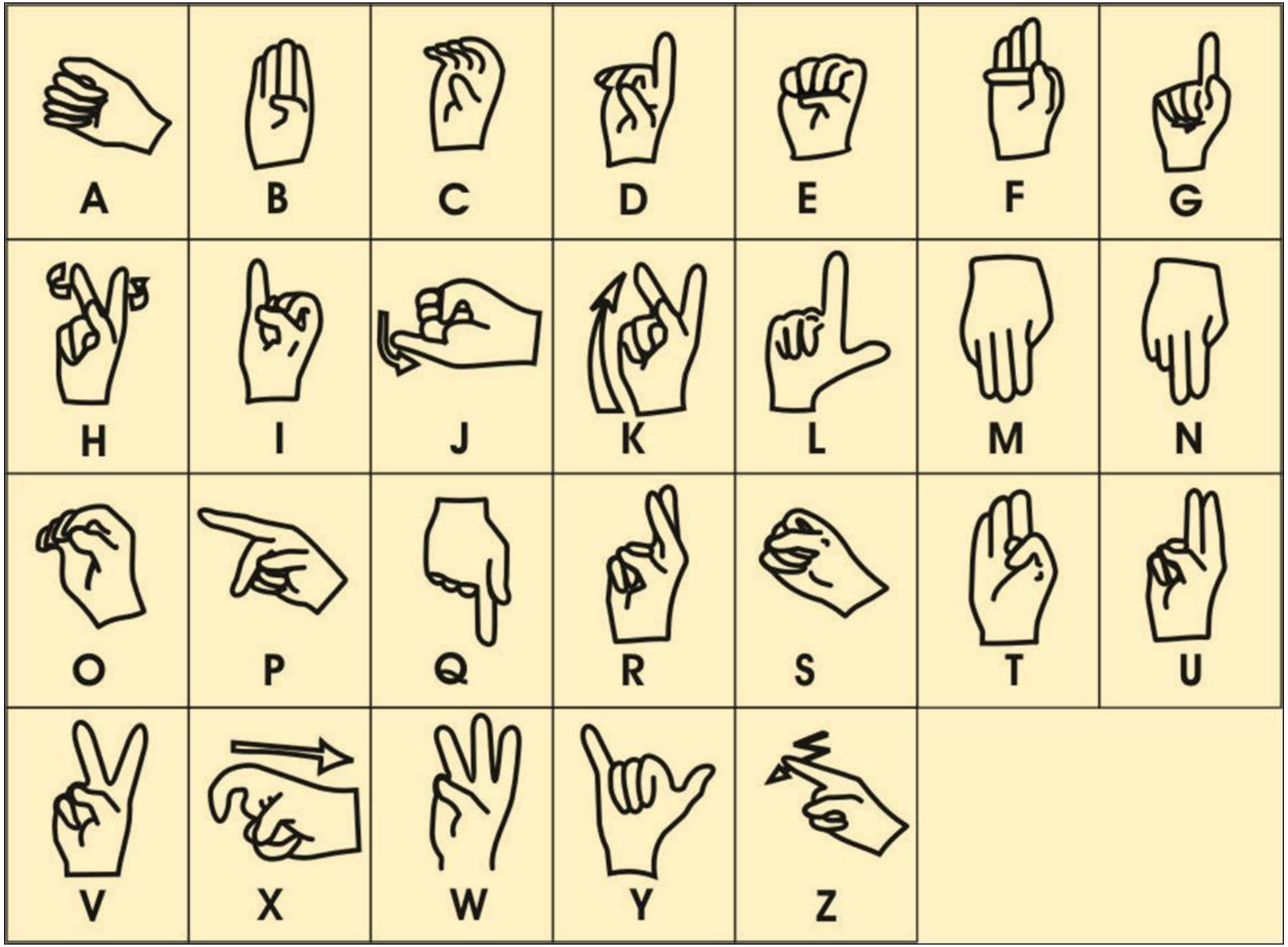
LIBRAS

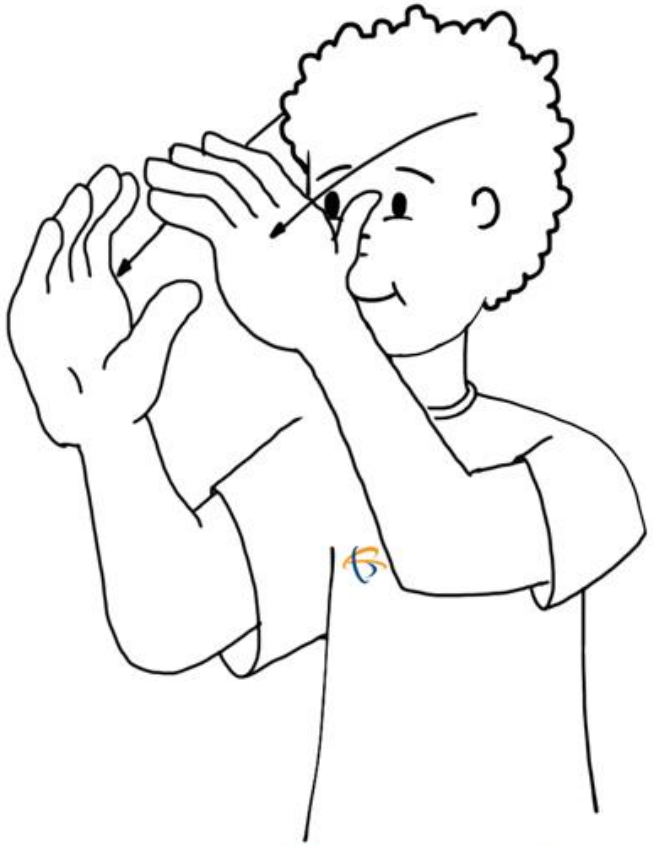
História da Língua Brasileira de Sinais.

Criação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos

O curioso é que o IISM tratava apenas de crianças surdas do sexo Masculino.

atualmente é o **NES (Instituto Nacional de Educação de Surdos)**.


A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
W
Y
Z



RESPEITO

ESCOLA

QUERER

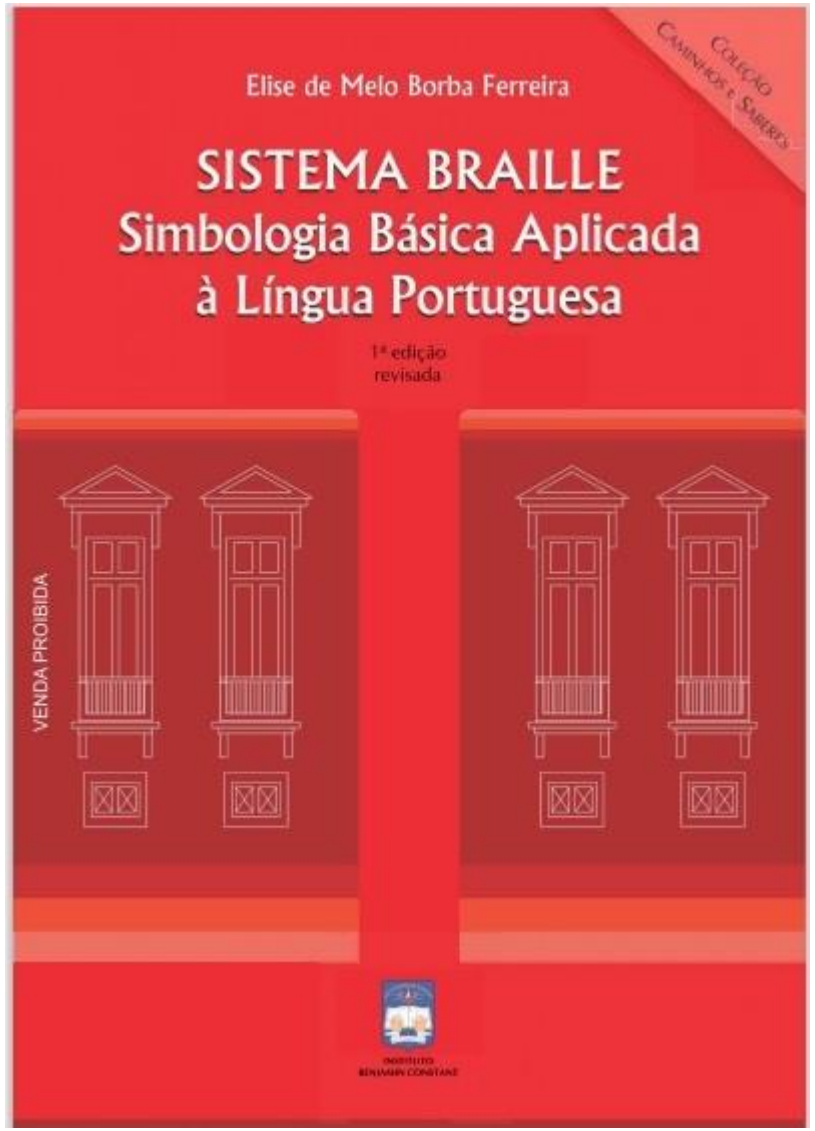
BILINGUE

LÍNGUA DE SINAIS

DIREITOS

SURDO

DESENHOS: CRISTIANO KOYAMA



Sumário

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO 5
1 Sistema Braille 6
2 Contexto Histórico 8
2.1 Louis Braille, o jovem inventor 8
2.2 A Criação do Sistema 9
3 Processos de Leitura e de Escrita 10
3.1 A Escrita Braille 10
3.2 A Leitura Braille 12
3.3 Dimensões da Cela Braille 12
4 Sinais Empregados na Língua Portuguesa 13
4.1 Alfabeto 13
4.2 Letras Acentuadas 18
5 Sinais de pontuação 27
6 Sinais Exclusivos da Escrita Braille – os mais usados 29
7 Referências 35

2 Contexto Histórico

2.1 Louis Braille, o jovem inventor

Louis Braille nasceu no dia 4 de janeiro de 1809, no povoado de *Coupvray*, próximo à cidade de Paris, na França. Seu pai chamava-se Simon-René Braille e sua mãe Monique Baron. Simon-René tinha a profissão de seleiro; além de selas para animais, arreios e correias, também confeccionava calçados.

Aos três anos de idade, o pequeno e curioso Louis Braille, brincava na oficina de seu pai e, acidentalmente, perfurou um dos olhos com um objeto pontiagudo, talvez uma sovela, ferramenta usada para furar couro.

Aos cinco anos, ele ficou totalmente cego em decorrência do processo infeccioso que se instalou desde a época do acidente.

2.2 A Criação do Sistema

Em 1819 quando Louis Braille ingressou no Instituto Real dos Jovens Cegos, o processo de escrita utilizado na instituição era o que havia sido criado por Valentin Haüi: "as letras do sistema comum de escrita eram impressas em relevo, com tamanho maior, possibilitando sua identificação pelo tato. A leitura era lenta e a escrita não podia ser feita manualmente" (CERQUEIRA, p.7, 2009).

No ano de 1822, foi adotado, na instituição, um sistema de comunicação escrita chamado de "escrita noturna", elaborado por Charles Barbier, um capitão de artilharia do exército francês. A "escrita noturna" consistia da combinação de pontos em alto relevo que permitia a transmissão de pequenas mensagens, na escuridão da noite. Barbier percebeu que aquela forma de comunicação poderia ser utilizada, também, por pessoas cegas.

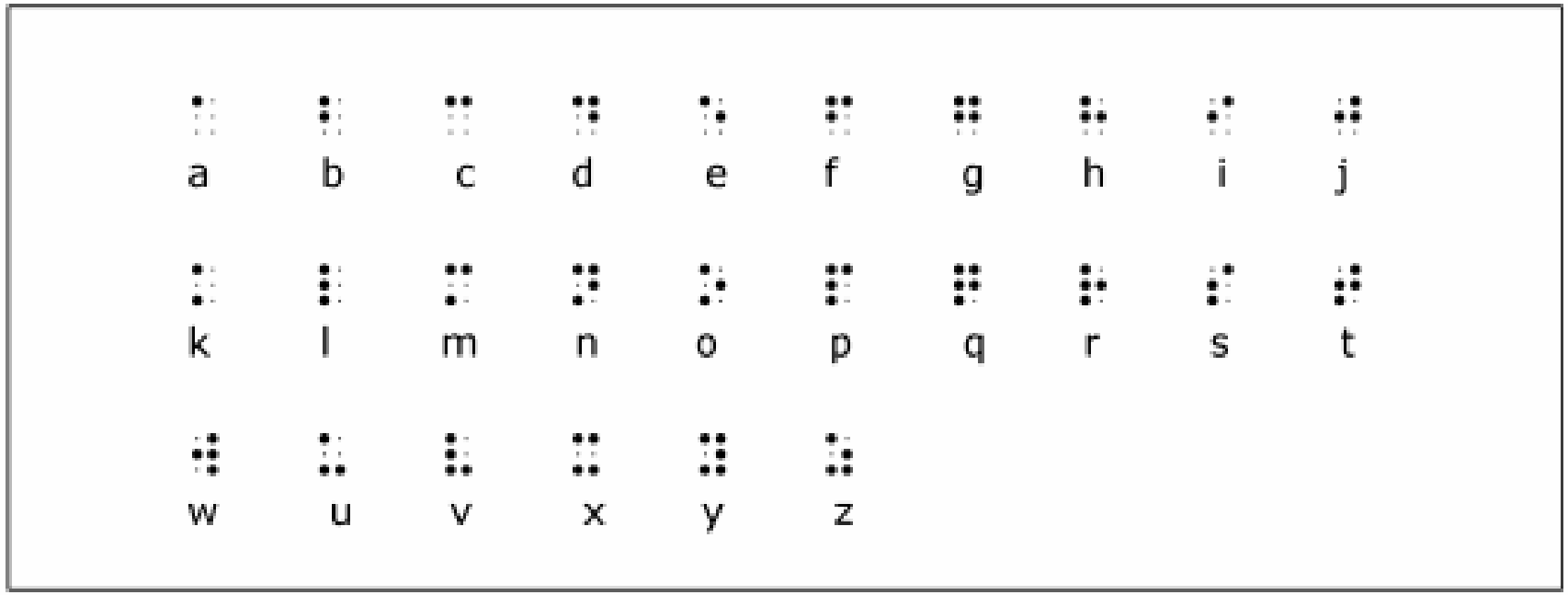
3.2 A Leitura Braille

A maioria dos leitores cegos lê com a ponta do dedo indicador de uma das mãos, esquerda ou direita. Um grande número de pessoas, entretanto, lê o braille apenas com uma delas.

Para leitura tátil corrente, os pontos em relevo devem ser precisos e satisfatoriamente perceptíveis ao tato. Os caracteres devem todos possuir a mesma dimensão, obedecendo às medidas padronizadas existentes, que regulamentam as distâncias entre pontos, letras e as linhas e, ainda, a altura dos pontos.

4 Sinais Empregados na Língua Portuguesa

4.1 Alfabeto



DATOMA

SURDOCEGUEIRA

Sumário

INTRODUÇÃO 07

PARTE I
MÚLTIPLA DEFICIÊNCIA SENSORIAL E SURDOCEGUEIRA
1.1 Múltipla deficiência sensorial 11
1.2 Surdocegueira 11

PARTE II
ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE CRIANÇAS SURDOCEGAS
2.1 A importância do movimento: a proposta de Van Dijk 17
2.2 Aspectos pertinentes à comunicação 21
2.2.1 Comunicação receptiva 23
• Comunicação receptiva na criança surdocega em fase pré-lingüística 23
• Comunicação receptiva na criança surdocega em fase pós-lingüística 29
2.2.2 Comunicação expressiva 32
• Comunicação expressiva na criança surdocega em fase pré-lingüística 33
• Comunicação expressiva na criança surdocega em fase pós-lingüística 38
2.2.3 Outros aspectos a considerar na comunicação expressiva 39

PARTE III
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA EDUCAÇÃO
3.1 Condições básicas 43
• Trabalho em equipe 44
• O papel da família 44
• Planificação futura 46

PARTE IV
MODALIDADES EDUCACIONAIS
4.1 Aspectos educacionais importantes para a inclusão 50
4.2 Escola especial como centro de recursos 51
4.3 Classe especial 52
4.4 Sala de recursos 53
4.5 Sala de ensino regular 54

PARTE V
NECESSIDADES INICIAIS DA CRIANÇA SURDOCEGA
5.1 Recepção da criança 59
5.2 Identificação do professor 60
5.3 Identificação da criança 61
5.4 Identificação da instituição 62
5.5 Identificação de atividades 63
5.6 Brincadeiras 64
5.7 Alimentação 64
5.8 Higiene 64
5.9 Descanso 64
5.10 Massagem 65

PARTE VI
ASPECTOS PERTINENTES À AVALIAÇÃO
6.1 Avaliação alternativa 69
6.2 Equipe de observação 70

PARTE VII
BIBLIOGRAFIA 75

ABAETETUBA
LEMAT Laboratório de Ensino de Matemática da Amazônia Tocantina
www.osvaldosb.com
SAEST UFPA Superintendência de Assistência Estudantil
PROEX

O que é surdo-cegueira?

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

POR:*Ricardo Ampudia*

01 de Agosto | 2011

A pessoa surdo-cega é "aquela que tem uma perda substancial da visão e da audição, de tal forma que a combinação das duas deficiências cause extrema dificuldade na conquista de metas educacionais, vocacionais, de lazer e sociais", como consta nos documentos da I Conferência Mundial Helen Keller sobre Serviços para os Surdo-cegos Jovens e Adultos.

Segundo informações do Instituto Benjamim Constant, do Rio de Janeiro, o comprometimento simultâneo de ambos os sentidos varia de pessoa para pessoa. Alguns surdo-cegos têm audição residual e até a fala, nos casos em que a surdez evoluiu depois de o indivíduo já ter adquirido a linguagem oral (os chamados "pós-simbólicos").

Os casos mais graves são os "pré-simbólicos", de surdo-cegueira congênita ou adquirida antes da aquisição da linguagem. Estes, sem dúvida, precisam de mais atenção para desenvolver formas alternativas de comunicação.

ABAETETUBA

LEMAT
Laboratório de Ensino de Matemática da Amazônia Tocantina

www.osvaldosb.com

SAEST UFPA
Superintendência de Assistência Estudantil

PROEX

SERENATA KIDS
Jogo VeLha
KIDS DESIGN
Serenata Kids-Painel Sensorial com jogos
Os direitos autorais deste projetos pertecem a Kids Design, não devem ser utilizados sem autorização.